

Mulheres Invisibilizadas: relato de experiência a partir da série documental fotográfica

Schaiane Cristina Bohn²

Angélica Lüersen³

Universidade comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

RESUMO

Este artigo traz um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido no componente curricular de Fotojornalismo e Documentação Visual, denominado “Mulheres Invisibilizadas”. Este retrata as experiências e individualidades das mulheres chapecoenses, em meio a uma sociedade patriarcal. A contextualização, pesquisa e retratos, baseiam-se no estudo das *pictures stories*⁴, jornalismo de subjetividade e pesquisa de profundidade. A partir das pesquisas realizadas sobre cada tema e a proximidade com as personagens fotografadas, foi possível compreender as dificuldades vivenciadas pelas mulheres nas mais diversas áreas e contextos. Relatos que por vezes se interligam entre si e para com quem recebeu essa informação, de uma maneira sensível e humana que a fotografia possibilita.

PALAVRAS-CHAVE: Documentação Visual. Mulheres. Invisibilidade feminina.

INTRODUÇÃO

¹Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

²Acadêmica do curso de Jornalismo da Unochapecó; e-mail: schaiane.bohn@unochapeco.edu.br

³Orientadora do trabalho e Docente do curso de Jornalismo da Unochapecó; e-mail: angelica.luersen@gmail.com.br

⁴Um dos estilos de fotografia dentro do fotojornalismo, são compostas por uma série de imagens que procuram contar uma história ou apresentar as várias facetas de um tema.

O trabalho fotojornalístico foi desenvolvido pelos alunos do segundo período do Curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), no componente curricular de Aprendizagem Baseada em Experiências (Abex) denominada Fotojornalismo e Documentação Visual, ministrada pela professora Angélica Lüersen.

O tema escolhido para a série de retratos foi 'Mulheres invisibilizadas'. Isso porque os espaços ocupados por mulheres em nossa sociedade levantam a necessidade de refletirmos e discutirmos sobre subordinação, dupla ou tripla jornada, baixos salários, sobrecarga, violência, e outras tantas questões periféricas ou que diretamente perpassam o tema da invisibilização social das mulheres. Importante destacar que o tema surge não apenas pela percepção da urgência de discutirmos e falarmos sobre tal temática, mas também por uma demanda levantada pelo Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM) de Chapecó e do Grupo de Apoio à Prevenção à Aids e Defesa dos Direitos Humanos e Sociais, Gapa Chapecó.

Para além de mostrar o rosto e contar as histórias, através de relatos e dados das mulheres aqui fotografadas, o projeto fotográfico expositivo (coletivo) teve como propósito produzir conteúdo e material visual capaz de instigar os estudantes do componente, assim como a comunidade acadêmica e comunidade externa a refletir sobre o assunto. Oferecer outras formas de entrega e discussão social possibilitam expandir o olhar e alcançar novos e diferentes públicos.

A partir da definição do tema geral, foram definidos recortes, sendo eles mulheres: a) imigrantes; b) camponesas; c) negras; d) no esporte; e) indígenas; f) transexuais; g) idosas; h) na política; i) na religião; e j) nas forças armadas.

1.1 A INVISIBILIDADE FEMININA

Muitas são as pautas que atravessam a invisibilização feminina. Do ponto de vista histórico, o papel das mulheres, dentro da sociedade patriarcal, foi construído baseado em modelo de submissão e impotência, muitas vezes acentuando a atuação como mulheres do lar, assim valorizando e privilegiando a masculinidade como modelo de

reverenciamento. A diferença de direitos entre homens e mulheres vem sendo desigual desde os primórdios e sobre isso muito já se falou. Ponto importante de destacar é que no Brasil mulheres não tinham permissão de estudo até 1827, ou seja, o papel da mulher na educação era inexistente.

Na sociedade atual, a desigualdade de gênero não é sentida da mesma forma, mas ainda continua escancarada nos traços de uma sociedade que é patriarcal. Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE e encomendada pelo G1, em 2021 as mulheres ganharam em média 20% a menos que os homens. A desigualdade de gênero é a desigualdade de poder entre homens e mulheres. E refere-se à oportunidades em âmbitos culturais, educacionais, políticos e econômicos, gerando um ciclo vicioso de ausência de mulheres. Ainda, mulheres que exercem trabalho remunerado, quando na condição de mães, assumem quase que exclusivamente as responsabilidades da casa, filhos e família. Fato que gera grande desgaste emocional e tripla jornada.

1.2 A PESQUISA

Como primeiro passo para dar embasamento ao projeto aconteceram discussões em sala de aula entre os acadêmicos e a professora orientadora do trabalho, a fim de compreender os possíveis temas e enfoques. Após a escolha do tema “Mulheres invisibilizadas” e da seleção dos subtemas que seriam trabalhados, a pesquisa começou de forma geral com leituras complementares e pesquisas em documentários e séries para dar subsídio aos estudantes na abordagem e aprofundamento do tema.

Outro ponto importante como base do projeto foram conversas com o Gapa Chapecó (pela luta na igualdade de direitos) e com o CMDM (Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres) para entender a realidade do cenário local e regional, além de construção conjunta com as entidades sobre o eixo do trabalho que teria mais aderência. Também foram realizados encontros formativos, com leituras de textos de apoio e posterior discussão, assim como com a vinda de representantes de entidades e organizações para dar suporte teórico e crítico, como foi o caso da jornalista e presidenta do CMDM Chapecó, Flávia Durgante, bem como Suellen Santin (jornalista egressa, profissional freelancer), Sirliane Freitas (jornalista egressa, profissional

freelancer); e Carol Listone (mulher fotografada no projeto e presidenta da UNA LGBTQIA+), além de entidades representantes dos grupos fotografados.

A pesquisa também se estendeu para cada grupo de alunos e seus temas específicos, tendo em vista que os acadêmicos precisavam ter conhecimento sobre a situação e/ou atuação profissional da sua fotografada. Além de precisarem de um bom embasamento no assunto para criarem legendas.

O projeto se situa nalguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo eles: Saúde e bem-estar; Igualdade de gênero; Redução das desigualdades e Paz, justiça e instituições eficazes.

1.3 A PRODUÇÃO

As produções começaram com a organização das equipes, logo no início do semestre. Cada dupla/trio definiu um eixo de abordagem do tema e, a partir desse, uma pesquisa focada, posteriormente realizando uma série fotográfica relacionada à temática. As propostas utilizaram a técnica fotográfica como fim, pensando na entrega como formato expositivo (coletivo), ou seja, todas as fotografias, embora circundam em eixos diferentes e complementares, dialogam como uma exposição única.

Cada dupla/trio foi encarregado de fotografar ao menos duas mulheres dentro do seu tema. A curadoria geral dos temas e das fotografias foi realizada em grupo pela turma. Participaram do projeto de criação, pesquisa e fotografias os seguintes acadêmicos: Amanda Stulp; Ana Elen Rodrigues de Lima; Angélica Diana Santin Albuquerque; Bernardo Rizzati Frizzo; Carla Eduarda Cenci; Emanuelli de Lima; Gabriela Pinheiro Dalbello ; Isadora Figueiró Zanluchi; Isadora Lawall Machado; Jaine Kasper; Lara Poliana Fumagalli ; Leonardo Lamp Rostirolla; Maria Valentina Aliendres Patete; Mariana Aparecida dos Santos; Nycolli Stella de Souza; Schaiane Cristina Bohn; Stefany da Rosa Velasques ; Talita Rizzi; Vitor Aurelio Bianchin e Willian Martins Garcia

Foram protagonistas dessa exposição 18 mulheres, dentre elas: uma mulher umbandista; três mulheres indígenas; três mulheres imigrantes; duas mulheres atuantes na política; quatro mulheres idosas; uma mulher transexual; três mulheres atuantes no esporte e duas mulheres camponesas.

Do material entregue, 12 fotografias foram selecionadas para exposição; todas convertidas em preto e branco. A escolha pelo preto e branco se deu não apenas pela necessidade de trazer unidade visual para a exposição final, mas sobretudo porque assim são enfatizadas as ideias e questões centrais, ou seja, as personagens. As imagens estiveram acompanhadas de legendas informativas, contextuais e com dados (como nome e idade) das fotografadas. O trabalho final foi exposto para convidados, estudantes e comunidade acadêmica no último dia de aula. Como desdobramento do resultado entregue, no mês de março de 2023 parte do material entregue foi exposto no Shopping Pátio, em Chapecó, com uma ação de divulgação e visibilidade com maior alcance social. Algumas personagens fotografadas estavam presentes. Os estudantes e a professora orientadora do projeto também estiveram no dia 08 de março em ação de produção de conteúdo que resultou em material para as redes sociais.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Charles. História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 64 - 89. jan./abr. 2016. Disponível em : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338146824004>

Invisibilidade feminina na sociedade patriarcal. Por Regiane Pimentel
<https://www.jesocarneiro.com.br/opiniao/invisibilidade-feminina-na-sociedade-patriarcal-por-regiane-pimentel.html>

Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. Por Darlan Alvarenga, g1
<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>